

Caso Robinho atinge 113 milhões de usuários

Condenação de estupro contra o jogador saiu das páginas esportivas e foi reprovada pela imensa maioria nas redes

Betina Warmling Barros e David Marques

21 de outubro de 2020

Nem sempre a violência contra a mulher causa indignação o suficiente a ponto de causar danos reais à imagem e às relações sociais do agressor. Na verdade, na maior parte dos casos são as próprias vítimas as mais afetadas após denunciarem abusos sexuais, agressões físicas e ameaças sofridas. Foi esse o caso das denunciadas [do ex-produtor de cinema Harvey Weinstein](#) e da cantora Keshha, condenada a pagar [R\\$ 1,6 bilhões de reais como indenização](#) por difamação de seu produtor, Dr. Luke, a quem ela acusou de abuso sexual que perdurou por quase uma década. Há mais ou menos 15 dias, [quando o Santos Futebol Clube anunciava o retorno do jogador Robinho para um contrato de cinco meses](#) – em que ele receberia R\$ 300 mil a cada dez partidas realizadas – parecia que o enredo do agressor famoso, perdoado pela legião de fãs, iria se repetir novamente.

[Robinho havia sido condenado em 2017, na Itália](#), a nove anos de prisão pelo que, no Brasil, poderia ser tipificado como crime de estupro coletivo (art. 216, alínea a, do Código Penal). O fato, já amplamente divulgado pela mídia nacional, ocorreu em janeiro de 2013, quando o jogador atuava no Milan e tinha como vítima uma mulher de origem albanesa. O jogador e demais amigos cometeram o delito após conhecerem a vítima em uma festa e a levarem a um hotel, onde os atos ilícitos foram praticados. As mensagens escritas trocadas entre Robinho e demais réus em momentos posteriores ao fato, que vieram à tona no último dia 16 [em reportagem especial do *Globo Esporte*](#), revelaram que o próprio jogador tinha ciência de que a vítima não possuía condições de consentir com o ato, dado seu estado de embriaguez.

O conteúdo das interceptações elevou a indignação social e a pressão para que o Santos rompesse o contrato recém-firmado com o jogador, [o que acabou se confirmando no mesmo dia da divulgação do conteúdo](#). Alguns jornalistas esportivos foram bastante enfáticos nas críticas à contratação de Robinho, [entre eles Walter Casagrande Júnior, comentarista da TV Globo](#), e que teve seu comentário viralizado nas redes sociais.

Todos esses elementos acabaram desviando o Caso Robinho do padrão normalmente conhecido: a mulher vítima de estupro no país que, mesmo após denunciar a violência sofrida, não apenas não recebe proteção do Estado, como muitas vezes acaba sendo mais punida pela opinião pública do que o próprio agressor. E não são poucas as mulheres que passam por situação como essa: conforme o *Fonte Segura* desta Edição abordou no *Tema da Semana*, no Brasil foram mais de 66 mil registros de Boletim de Ocorrência pelo crime de estupro e estupro de vulnerável em 2019, o que significa uma ocorrência do tipo no país a cada 8 minutos.

Segundo levantamento realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, a discussão sobre o Caso Robinho, que envolveu desde a especulação da possível contratação com o Santos até a quebra de vínculos de empresas com o clube, gerou mais de 3.100 matérias, alcançando 113.1 milhões de internautas. A matéria mais repercutida deu destaque ao rompimento do contrato de [patrocinadora do Santos após acerto com Robinho](#).

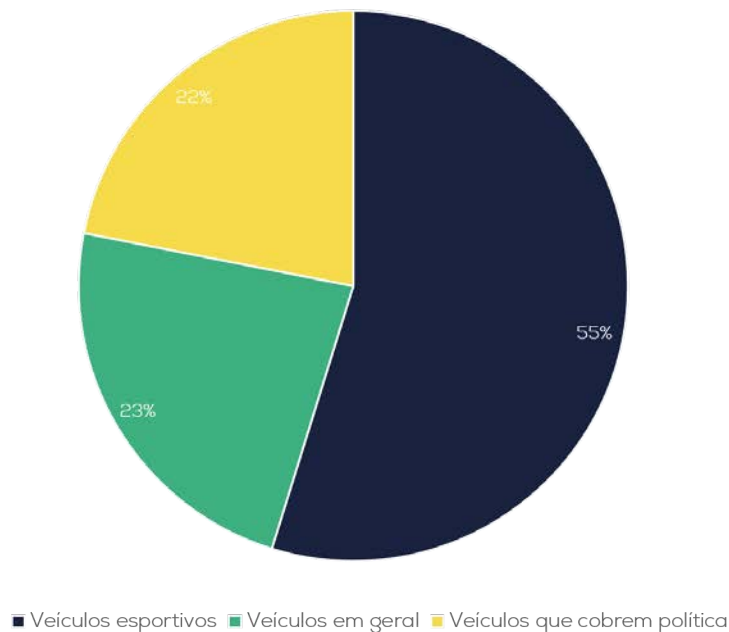
A segunda reportagem que mais atraiu a atenção do público abordou a declaração do jogador [de que o fato teria sido realizado com o consentimento da vítima e de que "infelizmente, existe esse movimento feminista"](#). O caso acabou chegando, inclusive, à política nacional: [Robinho se disse "perseguido pela Globo como Bolsonaro" e afirmou que iria marcar gol em homenagem ao presidente](#).

Nas redes, contudo, o público digital foi massivamente contrário às ações do jogador. 85% das interações com matérias publicadas em veículos em geral e 90% das manifestações em mídias de veículos de política foram contrárias ao jogador. A partir de uma base de 286 publicações no *Facebook* e mais de 32 mil comentários postados entre 08/10 e 26/10, foi possível construir um banco de dados para a análise contendo uma amostra aleatória de 300 comentários.

Uma primeira questão diz respeito aos tipos de veículos que mais repercutiram o caso na rede social. Do total de publicações de matérias digitais, 55% foram de veículos que cobrem política, enquanto 23% foram de veículos em geral e 22%, veículos esportivos.

Ou seja: o caso parece ter extrapolado o mundo do esporte, ganhando inclusive maior relevância entre os demais veículos de comunicação.

Distribuição das matérias sobre o Caso Robinho por tipo de veículo de comunicação

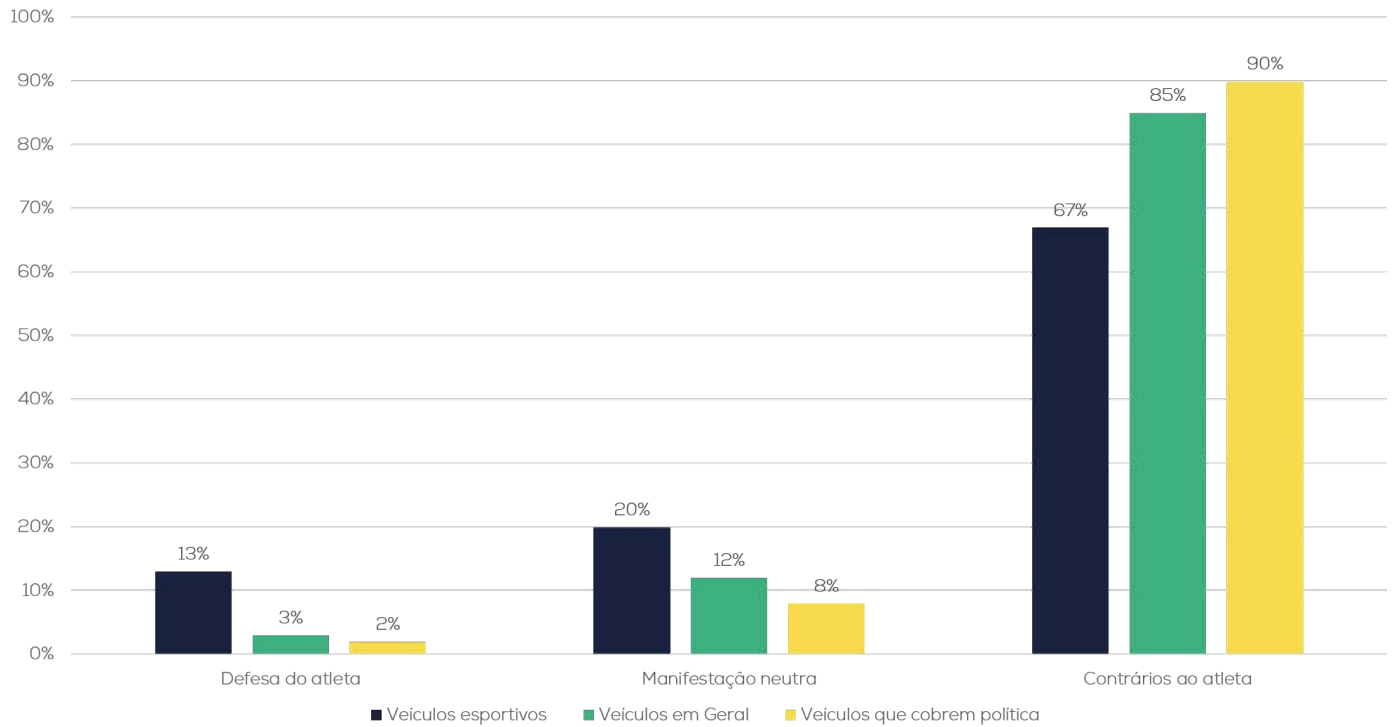


Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Em cada grupo de veículos, houve uma diferença de gênero dos internautas que interagiram com as matérias. Assim, nos veículos do esporte, a maior parte (73%) dos comentários foram realizados por homens, enquanto nos veículos voltados à cobertura da política, como *Revista Fórum* e *Carta Capital*, esse cenário se inverteu: 72% dos internautas que se manifestaram eram mulheres. Nos veículos gerais, como a *Folha de São Paulo*, portais como *G1*, *UOL* e *Terra*, a divisão foi bem mais igualitária: 45% de comentários realizados por homens e 55% por mulheres.

A análise também demonstrou que, em todos os tipos de veículos de comunicação, o atleta sofreu forte rejeição, tendo os internautas demonstrado convicção de que Robinho teria cometido um crime e, portanto, precisaria ser punido. Contudo, ao se observar apenas as interações com matérias oriundas de veículos esportivos, expressiva parcela do público digital não soube se posicionar (20%) ou saiu em defesa do atleta (13%), chegando a dizer que ele estaria sendo a vítima da história.

Sentimentos dos internautas em relação ao Caso Robinho



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

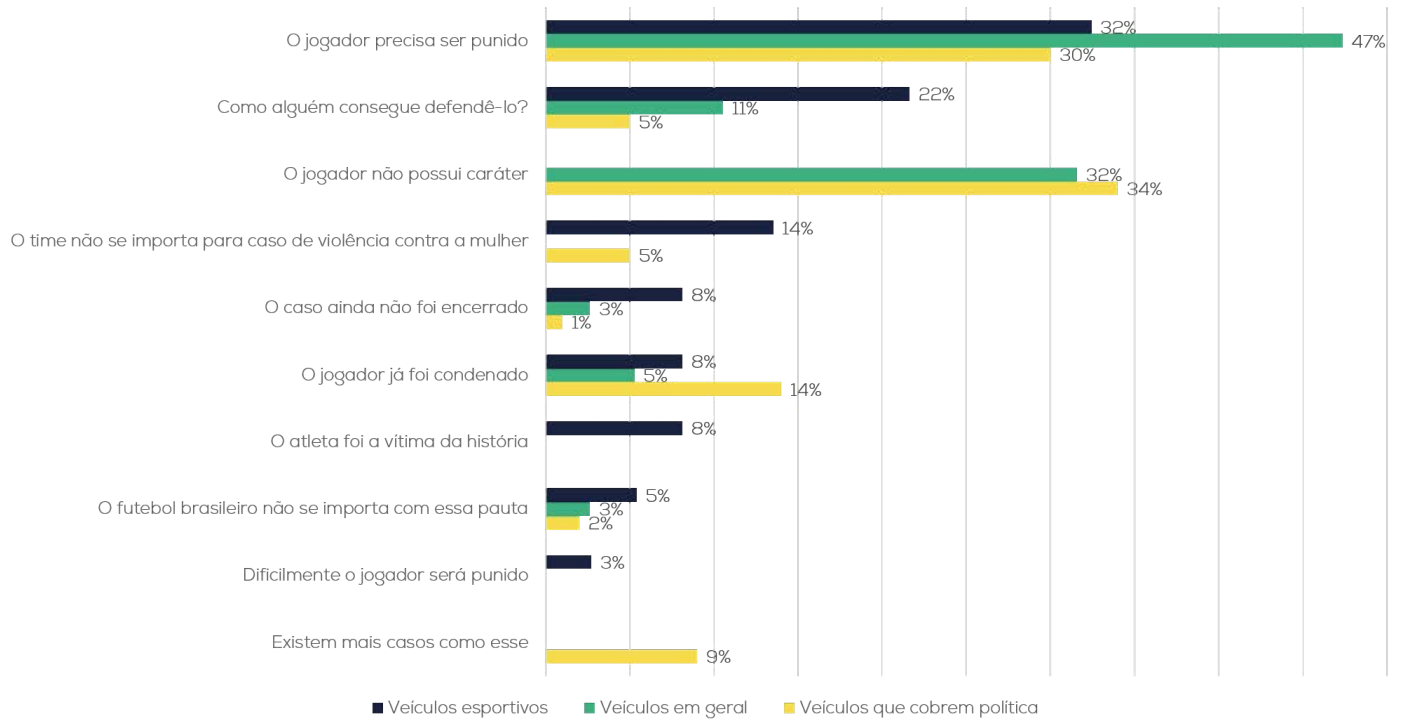
De todo modo, o desejo para que o atleta seja punido foi o grande destaque, apesar de uma pequena parcela do público digital ter demonstrado descrença com a ideia de que Robinho venha cumprir de fato alguma pena. A afirmação de que o jogador precisa ser punido foi central nas manifestações de 32% dos internautas das matérias de veículos esportivos, 47% no caso de veículos em geral e 30% nos veículos que cobrem política.

O público digital que acompanha os veículos esportivos também deu certa ênfase ao fato de que o caso não foi encerrado (8%) e de que, na verdade, é o próprio jogador a verdadeira vítima da história (8%). É também nesse grupo de comentários, contudo, que a ideia de que “o futebol não se importa com essa pauta” apareceu com mais ênfase: 5%, contra 3% no caso dos veículos em geral e 2% nas interações com matérias de veículos de política. A manifestação de que o time do Santos não se importa com a violência contra a mulher também só ganhou força no caso dos veículos esportivos, ocupando 14% do total de motivações de comentários nesse grupo de matérias.

Nos veículos em geral, boa parte dos internautas (32%) acusou o jogador de não possuir caráter, sobretudo após Robinho declarar ter sido vítima de perseguição midiática e de culpar o feminismo por tornar o caso maior do que realmente seria. Esse mesmo argumento apareceu em 34% das manifestações em mídias digitais de veículos que cobrem política.

A afirmação de que o jogador já foi condenado foi outro argumento relevante para os internautas, estando presente para 8% das interações com veículos esportivos, 5% nos veículos em geral e 14% dos veículos de política. Para esse último grupo, também apareceu o argumento de que existem mais casos como esse (9%), indicando que os internautas desse tipo de veículo perceberam a violência exercida por Robinho como parte de um contexto maior de violência contra as mulheres, o que não parece ter sido o caso dos consumidores das mídias digitais do esporte, ainda que esses tenham relacionado o caso com outras problemáticas específicas do futebol brasileiro.

Motivação dos comentários, por tipo de veículo



A impunidade continuou sendo o principal motivo dos comentários (36%), no mesmo sentido do observado em relação às Mortes Violentas Intencionais. Houve uma parcela significativa de internautas que disse acreditar que uma punição mais severa, como castração química, possa resolver ou pelo menos melhorar a situação (11%). Para 6% dos internautas, os dados apresentados não corresponderiam à realidade, pois são muito altos. De modo contrário, para outros 6%, os dados devem ser ainda piores, na medida em que existem casos não noticiados à polícia.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/u5dde755fq>

